



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL - GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E
SALVAMENTO PELO CANIL



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADES DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

ENDEREÇO

Rua Jaguaruna, 13 | 89201-450 - Centro | Joinville- SC

CONTATOS



47 | 3431-1134



contato@abvesc.com.br



www.abvesc.org.br



abvesc.oficial



abvesc



abvesc_oficial



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADES DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

NÚMERO DA GPO

02

ÁREA DE APLICAÇÃO

OPERAÇÃO

TÍTULO DA GPO

**ATIVIDADE DE BUSCA E
SALVAMENTO PELO CANIL**

PUBLICAÇÃO

OUTUBRO/2021

APROVAÇÃO E EDIÇÃO

ATA DO COTEC N° 13 DE 24 DE AGOSTO DE 2021

PALAVRA-CHAVE

CANIL

ELABORAÇÃO

COMITÊ TÉCNICO - COTEC

CONTATOS

contato@abvesc.com.br

(47) 3431-1134

REPRODUÇÃO

Este documento foi redigido, editado e publicado pelo Comitê Técnico (COTEC) da Associação dos Bombeiros Voluntários no Estado de Santa Catarina (ABVESC). É vedada sua distribuição, republicação e reprodução por qualquer meio, seja impresso, eletrônico ou digital, sem a respectiva citação da fonte conforme as disposições da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, sobre direitos autorais.



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

SUMÁRIO

1. Objetivo
2. Premissas

05

3. Parte 1 - Busca com cães

05

- Dos requisitos para integrar o canil 05
- Dos treinamentos e do trabalho 06
- Das modalidades de buscas 07
- Características e condições das vítimas 11

4. Parte 2 - Atendimento e procedimentos
de acionamento e buscas pelo canil

14

- Do atendimento na central 14
- Dos bombeiros do canil15

5. Outras considerações

17

6. Glossário

18

7. Referências

18

8. Anexo 1 - Perfil da vítima

20

9. Anexo 2 - Questionário de busca

22



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

1. OBJETIVO

Oferecer diretrizes e padrões de procedimentos operacionais mínimos para a instalação e desenvolvimento de trabalho do canil integrado com as atividades operacionais.

2. PREMISSAS

O canil é integrado por bombeiros cinotécnicos e formam binômios (homem x cão) capacitados para atuarem em ocorrências urbanas e rurais na busca de pessoas desaparecidas com vida ou restos mortais.

De modo a tornar a consulta deste guia mais didático, o documento foi dividido em duas partes:

- a) Na primeira parte será referendada a busca com cães, os requisitos para que o bombeiro integre o canil, a forma de treinamento e trabalho a ser desenvolvido na corporação, as modalidades de busca, a certificação e as características e condições das vítimas.
- b) A segunda parte está estruturada com as orientações de atendimento e procedimentos de acionamento de buscas pelo canil desde o recebimento do chamado na central de atendimento até as ações imediatas e estratégicas para dar início às buscas em campo.
- c) Estabelecimento do Sistema de Comando e Operações – SCO nos padrões da Defesa Civil estadual de SC, quando se fizer necessário;

Ressalta-se que é necessário considerar que cada corporação poderá vivenciar situações diferentes de acordo com o tipo de relevo e vegetação de sua região, não sendo possível prever pormenorizadamente cada evento que lhes seja apresentado para missão.

3. PARTE 1: DOS REQUISITOS PARA INTEGRAR O CANIL

Para integrar o canil é necessário que sejam preenchidos diversos requisitos uma vez que os cães permanecem com seu condutor e são de propriedade da instituição ou particular do bombeiro, que é o binômio, até o momento em que ocorrer a aposentadoria do animal.

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

Até a aposentadoria do cão, é de responsabilidade do condutor observar a manutenção canina: alimentação, higiene, vacinas, atividades físicas e cuidados médicos, cabendo a corporação dar suporte financeiro. Outra possibilidade é o cão ser de propriedade particular do condutor e estar a serviço da corporação.

Na hipótese de haver canil na própria sede da corporação, deverá existir regramento interno acerca dos cuidados com o cão, tais como alimentação, higiene e treinamentos, evitando-se que pessoal estranho ao canil ou seu auxiliar não cumpram as regras de atendimento aos animais.

Desta forma é preciso que sejam atendidas as seguintes exigências:

- a) ser bombeiro voluntário formado pelo período mínimo de 02 (dois) anos;
- b) desprender de tempo para os treinamentos e atividades de ensino que tenham a participação do cão;
- c) apresentar certificado de aprovação em curso de cinotécnico e/ou ter um profissional adestrador cinotécnico que preste esse serviço e auxilie nos treinamentos e na formação do binômio;
- d) possuir em sua casa ou na corporação espaço físico suficiente para abrigo do cão até sua aposentadoria.

3.1 Dos treinamentos e do trabalho

Não há horário ou dia específicos de treinamento ou trabalho pelos bombeiros participantes da equipe do canil.

Os treinamentos envolvem cenários urbanos e rurais, durante o dia e à noite, independentemente da época do ano e condições meteorológicas, pois os cães devem estar prontos para suas atividades em qualquer situação.

A localização de pessoas ou cadáver pelos cães pode ser desenvolvida por **rastreio** (utilizando-se de uma peça de roupa específica da vítima é iniciada a busca) ou por **venteio**, na qual o cão irá detectar as partículas liberadas pelo corpo humano no ar, formando o cone de odor que chamamos de método K-sar.

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL



Exemplo de localização pelo venteio (Imagem: Núcleo de Ensino e Instrução dos Bombeiros Voluntários de Caçador)

O trabalho do binômio é realizado a qualquer hora do dia ou da noite, no calor ou no frio, com tempo bom ou com chuva, dependendo para isto do acionamento, da coleta de dados preliminares para, então, ser traçada a estratégia da busca e irem a campo.

Recomenda-se que os cães utilizados para buscas e salvamentos possuam pedigree, chip e sejam certificados por instituição idônea, cabendo a cada corporação avaliar qual é a que melhor se molda aos seus objetivos.

3.2 Das modalidades de buscas

Dentre as diversas modalidades de treinamentos possíveis para cães de resgate, destacam-se as duas que mais são utilizadas. Entretanto, a utilização de outros métodos não descritos neste guia não retira a validade e a capacidade do binômio em realizar o trabalho de busca, desde que devidamente certificado por instituição idônea.

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

3.2.1 Método Arcón (odor específico)

Essa técnica pode ser utilizada na busca de pessoas vivas, presas em escombros ou soterradas, de entorpecentes, explosivos, no tráfego de animais silvestres etc., utilizando apenas o odor. Segundo Santos e Nóbrega Neto (2016, p. 18):

O método Arcón, desenvolvido por Jaime Parejo García⁵, tem esse nome em homenagem ao primeiro cão que utilizou esta técnica, o Cão d'água Espanhol Arcón. De acordo com o autor, neste método de treinamento o cão está centrado no brinquedo usado no exercício. O treinador inicia o treino jogando o objeto e deixando que o cão busque. Quando o cão está bem treinado nesta brincadeira de jogar e busca, o treinador começa a esconder o brinquedo e deixar que o cão use o faro para achá-lo. É justamente neste momento que o adestrador começa a inserir o cheiro daquilo que quer que o cão busque, seja ele o cheiro de uma pessoa viva, de um cadáver, de sangue, de entorpecentes, etc. O cão, a partir daí tentará buscar o odor associado ao brinquedo. Quando este vier a achar o objeto, que na verdade será aquilo que se quer achar realmente, o treinador jogará o brinquedo ou objeto para o cão em sinal de recompensa.

É possível procurar a vítima de diversas maneiras, contudo, um dos métodos mais utilizados atualmente é a busca com cães farejadores treinados para detectar restos humanos.

Isso porque um corpo humano em decomposição libera 478 compostos químicos diferentes e estes elementos estão presentes em cadáveres frescos, mortos há poucas horas e esqueletos de muitos anos de idade. O odor está presente em diversos tipos de tecidos, incluindo sangue, ossos e gordura e os cães farejadores são treinados para identificar cadáveres completos, poças de sangue, ossos e em restos mortais cremados (SMITH-STRICKLAND, 2015).

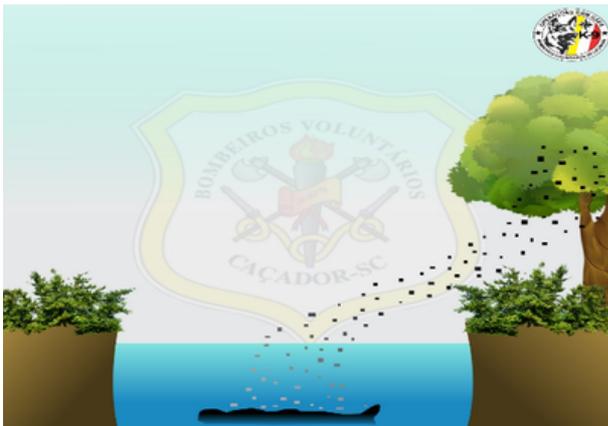
O cão identifica o cheiro considerando diversas variáveis para a formação do cone de odor, tais como a localização efetiva da vítima, o vento e o tipo de solo, dentre outras.

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

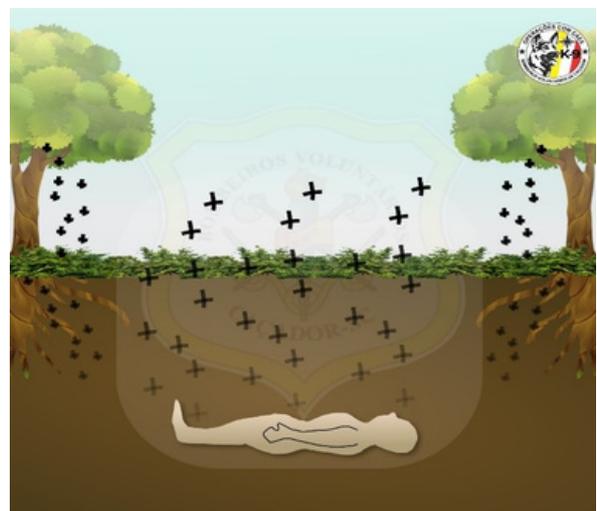
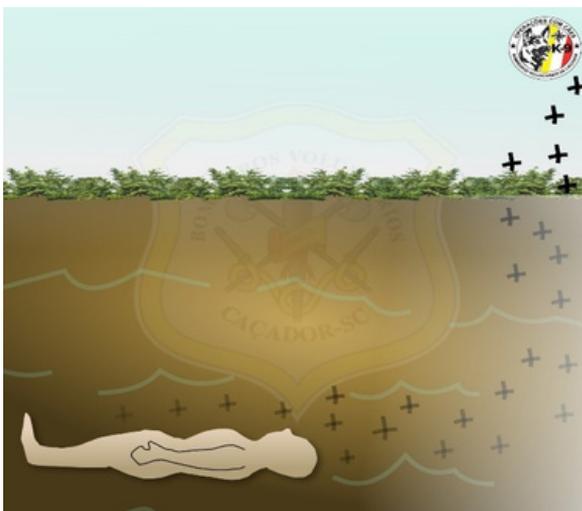
Principais formas de cones de odor:

- O corpo, quando submerso, libera as partículas de odor em virtude da decomposição cadavérica, as quais têm saída na superfície e podem se acumular em árvores, montanhas, entre outras, dependendo do vento local.



Exemplo liberação de partículas (Imagem: Núcleo de Ensino e Instrução dos Bombeiros Voluntários de Caçador)

- O corpo soterrado libera as partículas de decomposição do cadáver e elas sobem até a superfície. É importante avaliar as condições do terreno delimitado para a busca porque quanto mais pesada (socada) a terra, mais tempo o odor vai demorar para sair. Nestes casos, normalmente, se faz perfuração com haste de cobre para que o odor chegue à superfície com maior brevidade e o cão possa identificar e indicar a localização da vítima em menor tempo.

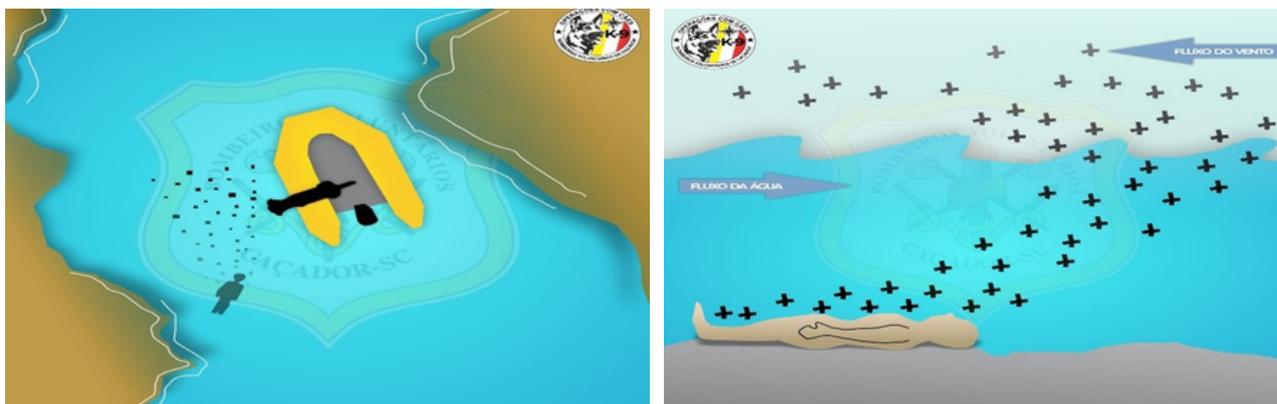


Exemplo liberação de odor (Imagem: Núcleo de Ensino e Instrução dos Bombeiros Voluntários de Caçador)

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

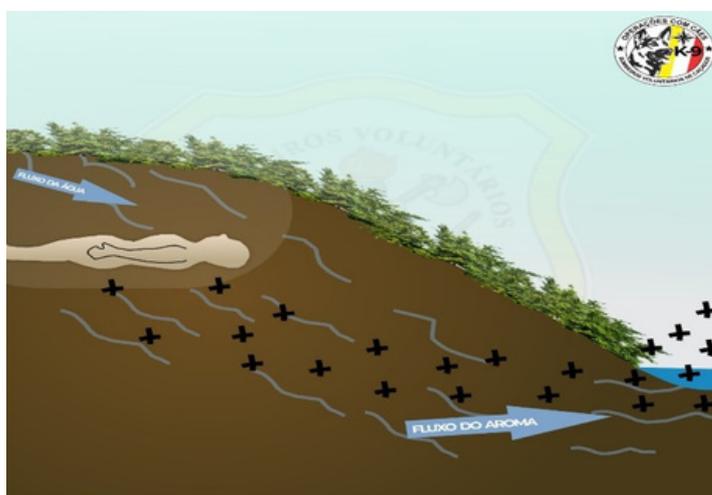
- Há que se considerar que se a vítima está há muito tempo debaixo da terra o seu cheiro poderá se espalhar nas proximidades e não formar um cone único de odor, ressaltando-se que para encontrar a vítima o condutor deverá reconhecer a sinalização do seu cão.
- Nos casos em que a vítima está submersa em água parada ou com pouco movimento, o cão consegue identificar no cone de odor vindo da vítima estando em um barco, devendo ser considerado para estes casos não somente o fluxo de água, mas o sentido do vento que formará o cone de odor para o cão, cabendo ao condutor reconhecer o local e os sinais de seu binômio.



Exemplo liberação de odor vítima submersa (Imagem: Núcleo de Ensino e Instrução dos Bombeiros Voluntários de Caçador)

- No caso de a vítima ter sido enterrada em áreas adjacentes a rios, córregos ou lagoas, com a passagem de águas pelo corpo, o líquido da putrefação corporal pode ser carregado para as margens do leito do rio ou da lagoa e o odor ser identificado na água.

Exemplo liberação de odor em áreas adjacentes a rios (Imagem: Núcleo de Ensino e Instrução dos Bombeiros Voluntários de Caçador)



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

3.2.2 Método Método K-SAR

Na definição de Freitas (2013), o método K-SAR – sigla inglesa que significa Kanine Search and Rescue (Cães de Busca e Salvamento) – refere-se a cães treinados para realizar a busca de pessoas utilizando tanto o sentido do faro quanto o a audição e o da visão.

Com a utilização deste método de treinamento e de trabalho, os cães são capazes de realizar tanto buscas por pessoas soterradas ou presas em escombros quanto pessoas perdidas em matas e campos abertos (busca rural).

Ressalta Parizotto (2013) que neste método o figurante é um dos itens mais importantes porque é ele quem realiza a brincadeira, simula uma vítima, premia o cão quando ele realiza uma atividade certa, entre diversas outras atividades.

O figurante ajuda o animal nas buscas, emitindo sons e outros comportamentos para o cão, além do odor propriamente dito, consiga encontrar pessoas também pela audição e visão. Quando o cão consegue encontrar, o figurante imediatamente premia o cão com a brincadeira desejada, que pode ser um brinquedo para ele morder, por exemplo.

Por fim, este método exige que o cão, além de encontrar a vítima, sinalize o local onde ela está. A sinalização pode ser com latidos, sentando, deitando ou realizando algum movimento previamente ensinado pelo seu condutor, permanecendo ao lado da pessoa até a chegada da equipe de socorro.

3.3 Características e condições das vítimas

Para a realização das buscas por cão é importante se conhecer as características e as condições da vítima a ser resgatada. As características são sexo, idade, comorbidades, costumes, dentre outras;

Já as condições são aquelas informações relativas à saúde psíquico-emocional da vítima (transtornos psiquiátricos), deficiências psicomotoras (dificuldade de locomoção, amputação de membros, por exemplo), deficiências cognitivas e outras características de saúde que sejam relevantes para o planejamento da busca.



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

Outros dados complementares devem ser perguntados ao solicitante e informantes, tais como: suspeita de agressão, comportamento de fuga, comportamento suicida, tentativa prévia de suicídio, caso anterior de sumiço, deficiências, uso de medicação, uso de drogas.

Dos relatos de buscas e salvamento com cães publicadas nos diversos meios de pesquisas (artigos científicos, notícias, pesquisas etc.) é possível identificar que grande número de desaparecidos é de crianças, idosos, pessoas com Alzheimer, depressivos e esquizofrênicos. Tais dados não devem ser avaliados como únicos, rejeitando-se outras possibilidades, mas como informativos de maior ocorrência.

3.3.1 Crianças

Utilizando referências de Perkins e Roberts (2019), que realizaram seus estudos com crianças e adolescentes, indicam que elas estão em evolução constante de seu desenvolvimento físico, social, emocional e intelectual e até os três anos, a criança ainda não reconhece estar perdida.

Assim, quando a vítima é uma criança, muitas vezes ao se perceber longe de casa, ela para em determinado ponto e aguarda o resgate. Em outras oportunidades, a criança e o adolescente acabam andando em círculos buscando localizar o seu ponto de partida na esperança de retornar a ele.

3.3.2 Idosos

Os idosos têm maior dificuldade de locomoção, ficam exaustos e desidratam em menor tempo, possuem maior probabilidade de ter fraturas que os impedem de buscar retornar ou pedir ajuda.

Dependendo da condição climática local e o encontro de abrigos podem ficar hipotérmicos e, juntamente com a restrição alimentar, perderem a consciência, vindo a cair ou não mais responder a estímulos ou chamados.

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

3.3.3 Pessoas com Alzheimer

A doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal, o qual resulta na deterioração cognitiva e da memória, no comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais.

Assim, a vítima que apresenta Alzheimer não consegue elaborar estratégias para resolver problemas têm perda da memória recente, podem estar irritadiços e realizam interpretações erradas de estímulos visuais ou auditivos. Sendo assim, situações simples como ultrapassar uma cerca de arame, por exemplo, acabam por não permitir que a vítima retorne para casa.

3.3.4 Depressivos

Os transtornos depressivos possuem como características o humor triste, alterações psicomotoras, diminuição de energia e fadiga, sentimento de desvalia ou culpa, prejuízo na capacidade de pensar, concentrar-se ou tomar decisão e, por fim, e a ideação suicida.

Sem adentrar efetivamente na análise deste transtorno, é preciso conhecer estes fatores porque muitas vezes são estas dificuldades que a vítima perdida apresenta, ainda que em tratamento, e que resultam no seu afastamento de familiares e amigos e, conseqüentemente, na impossibilidade de retornar sozinha para o ambiente familiar.

3.3.5 Esquizofrênicos

Os transtornos esquizofrênicos têm como características delírios (uma crença, ideia, improvável, uma interpretação errada da realidade), alucinações (falsa percepção da realidade, a pessoa vê, ouve sente algo que não existe), pensamento desorganizado (resulta em fala como se fosse uma salada de palavras e prejudica a comunicação), comportamento motor grosseiramente desorganizado e catatonia (rigidez muscular), entre outros. A vítima pode permanecer por horas no mesmo lugar e não tem interesse em interagir socialmente (DSM-5, 2014 e VANDENBOS, 2010).

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

Também sem avaliar o transtorno, mas suas consequências para a pessoa se afastar de casa, é importante ter em mente que a vítima muitas vezes acredita estar sendo perseguida, não possui um pensamento voltado à realidade e caminha sem rumo, dificultando reconhecer a realidade e o caminho para retornar.

4. PARTE 2: ATENDIMENTO E PROCEDIMENTOS DE ACIONAMENTO E BUSCAS

A busca de pessoas desaparecidas deve seguir como referência no atendimento do solicitante às instruções deste documento, devendo ser incluídas as informações extras que o bombeiro que está realizando o contato inicial entender pertinentes ao que se está relatando para, posteriormente, repassar à equipe do canil que traçará a estratégia a ser empregada.

Em análise de ocorrências de busca de desaparecidos, constatou-se que as chances de encontrar a pessoa desaparecida com vida são maiores quando localizada em até 6 (seis) horas desde seu sumiço.

Embasando-se nestas publicações é que se organizou as informações mais relevantes a serem coletadas já no primeiro contato com o solicitante de atendimento e os demais dados importantes para a atividade dos binômios.

4.1 Do atendimento da central

A central de operações, por meio do operador, deverá solicitar e anotar as seguintes informações da vítima:

- a) Sexo;
- b) Idade;
- c) Tempo de desaparecimento (data, horário, condições climáticas);
- d) Se há informações sobre como estava vestida;
- e) Comorbidades e condições físicas
- f) Providências já adotadas pelo solicitante (família, amigos);
- g) Se a vítima já foi procurada na casa de parentes, amigos e nos lugares que costumeiramente frequenta;

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

- h)** Situação da vítima antes de constatado o desaparecimento (se houve discussão, se avisou onde iria etc.);
- i)** Quais os costumes da vítima;
- j)** Se a vítima já desapareceu em outra oportunidade e, se sim, como foi localizada e em quais condições;
- k)** Localização possível de a vítima estar perdida (área urbana ou área rural), mata fechada, propriedade da família ou de terceiros, rio, a fim de permitir que a equipe do canil dê início à estratégia de busca;
- l)** Verificar se há como o solicitante ou alguém da família possa prestar as informações aos bombeiros do canil.

Realizado o registro da ocorrência, deverá o operador comunicar o chefe do dia e/ou o comando que acionarão os bombeiros participantes do canil.

4.2 Dos bombeiros do canil

Tão logo sejam comunicados da ocorrência da busca com cães, os binômios deverão obter as informações já coletadas pelo operador da central de atendimento e dar início ao planejamento da ação juntamente com a coordenação do atendimento.

Traçadas as estratégias de buscas e considerando as características e as condições da vítima, deverão avaliar o momento em que a atividade à campo deverá ser executada, respeitando-se a segurança dos binômios, deverão considerar ainda:

4.2.1 Análise do caso

Se dará pelos bombeiros integrantes do canil, comando da ocorrência e outros bombeiros que se dispuserem a auxiliar na busca, onde se tomará conhecimento das informações coletadas pelo operador da central de atendimento e de outras que se mostrarem pertinentes e que deverão ser passadas pelo informante da emergência.

Para esta avaliação, pode-se utilizar instrumentos como a apresenta no Anexo 1 para qualificar a urgência da ocorrência. Para leitura, cada fator tem uma pontuação e, quanto mais reduzida for a soma, mais urgente será o caso. Em seguida serão traçadas estratégias e definidos os equipamentos a serem utilizados.



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

4.2.2 Estratégia de busca

Com base nas informações coletadas, a equipe de busca com cães traçará a estratégia a ser aplicada, delimitando a área a ser percorrida, reconhecendo o local por meio de imagens de satélite (Google Maps), vias de acesso, relevo, entre outros, objetivando ser o mais completo possível, a fim de possibilitar o emprego dos equipamentos de auxílio e segurança.

São equipamentos de auxílio o drone, barco, ferramentas de sapa, barraca, gerador de energia, mantimentos, dentre outros.

Concluída a fase preliminar de coleta de dados, organização da equipe, as informações sobre a vítima e os materiais para coleta de odor para apresentar para os cães, o(s) binômio(s) e demais integrantes da busca se deslocam para a área de busca estabelecida. Para a coleta de dados, sugere-se o preenchimento do formulário que consta no Anexo 2.

4.2.3 A operacionalização da busca

A equipe de busca deverá deslocar com seu cão e demais bombeiros auxiliares com os equipamentos identificados como necessários para a atividade até a área delimitada inicialmente para a procura.

No local, realizado o reconhecimento, inicia a busca e os bombeiros deverão rever os detalhes da operação e sendo necessário imediatamente colocam em prática.

O uso de drone, quando possível, permitirá com maior brevidade visualizar a vítima ou descartar áreas de busca. A vista panorâmica permitirá que o tempo de busca seja reduzido e haja mais probabilidade de encontrar a vítima com vida e menor dano físico e à sua saúde.

Juntamente com a busca pelos binômios poderá ocorrer a busca por varredura pelos bombeiros auxiliares. Esta ação também terá por objetivo encontrar a vítima em menor tempo possível. Entretanto, os bombeiros auxiliares somente poderão adentrar na área de busca após autorização do canil para não contaminar o espaço.

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

Familiares de vítima não poderão participar da busca ativa com o canil ou com os bombeiros auxiliares, devendo ser orientada a procurar a vítima em casa de vizinhos e outros locais. O objetivo deste afastamento é evitar a contaminação da área e reduzir danos psicológicos quando se suspeita que a vítima será localizada morta, pois se desconhece as condições físicas que o cadáver poderá apresentar.

A todo momento em que novos dados sejam coletados, a estratégia de busca poderá ser continuada ou não e/ou modificada, a critério da coordenação da operação.

5. OUTRAS CONSIDERAÇÕES

- a) Este GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO não possui efeito normativo a exemplo das Instruções Normativas da ABVESC, assim como não substituiu procedimentos, normas e demais regramentos internos das corporações.
- b) Visa, além do seu objetivo, complementar os manuais já utilizados pelas filiadas da ABVESC no tocante as operações de busca e salvamento com canil;
- c) A aplicação deste GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO pode ser combinada e adaptada à realidade de cada corporação, devendo buscar sempre a maior padronização possível;
- d) Cada corporação deverá desenvolver metodologias de capacitação e treinamentos contínuos com seu contingente, visando o entendimento deste GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO, assim como da sua aplicação nas operações propostas por ela de modo as equipes serem mais eficientes nas atividades de busca e salvamento.
- e) O objetivo da busca é localizar a vítima com vida, motivo pelo qual todos deverão se empenhar para encontrá-la no menor tempo possível. A cada hora que passa, e dependendo das condições da vítima e de fatores climáticos, torna-se menos provável que esta pessoa seja localizada com vida. Em razão disto, o canil possui cães treinados para localização de vítimas vivas e cadáveres (restos mortais).
- f) Ressalta-se que há casos em que o canil será acionado para prestar auxílio para as polícias Civil e Militar para localização de fugitivos ou possíveis vítimas de homicídio, sendo que neste caso, dentre outros casos especiais, os dados serão repassados inicialmente por policiais e não por solicitação de populares.

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

g) Cada corporação deverá desenvolver metodologias de capacitação e treinamentos contínuos com seu contingente, visando o entendimento deste GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO, assim como, da sua aplicação nas operações propostas por ela, de modo que as equipes sejam mais eficientes nas atividades de busca e salvamento com empenho de cães.

6. GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS

Busca: Tentativa de localizar pessoas, animais ou bens em locais onde, em razão do risco ou situação, seja necessário o emprego de pessoal e ou material.

Vítima: Pessoa que sofre ou sofreu uma lesão física, alteração orgânica ou patológica ou que se encontre em local ou situação de risco iminente à sua integridade física ou emocional, podendo ser classificada em ileso, ferido ou fatal.

Pedigree: É um certificado de origem do cão. É emitido apenas por instituições de cinofilia reconhecidas e o documento oficial serve para atestar a raça do cão.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Alzheimer:** o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/alzheimer>>, acesso em 25 maio 2020.

Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiros. BUSCA E SALVAMENTO EM COBERTURA VEGETAL DE RISCO 33 MBSCVR.** Julho de 2006. Disponível em: <<https://www.bombeiros.com.br/imagens/manuais/manual-33.pdf>>, acesso em 24 maio 2020.

FREITAS, Rafael Aguiar de. **O Serviço de Utilização de Cães nas Atividades de Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará.** 2013. 34 f. Artigo Científico (Graduação). Curso de Administração. Centro Universitário Estácio. Fortaleza, 2013.

NASCIMENTO, Maria Inês et al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL – GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

PARIZOTTO, Walter. **Parâmetros Técnicos para a Aprendizagem dos Cães de Busca, Resgate e Salvamento**. 2013. 47 f. Monografia (Especialização) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Programa de Pós-Graduação em Administração, Santa Catarina, 2013.

SANTOS, Jonas Alexandre dos. NOBREGA NETO, Olavo Aurélio da. **Cães de Resgate nas Operações de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar**. Artigo apresentado na Academia de Bombeiro Militar Aristarcho Pessoa. Pernambuco: 2016. Disponível em: <<https://bombeiros.pb.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/CFO-2016-TEN-JONAS-E-OLAVO-AUR%C3%89LIO-C%C3%83ES-DE-RESGATE-NAS-OPERA%C3%87%C3%95ES-DE-BUSCA-E-SALVAMENTO-DO-CORPO-DE-BOMBEIROS-MILITAR.pdf>>, acesso em 25 mar 2021.

SMITH-STRICKLAND, Kiona. **Cães são melhores farejadores de cadáveres do que as máquinas**. 17 mai 2015. Disponível em: <<https://gizmodo.uol.com.br/caes-sao-melhores-farejadores-de-cadaveres-do-que-as-maquinas/>>, acesso em 10 maio 2020.

VANDENBOS, Gary R. et al. **Dicionário de psicologia da APA**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL - GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

8. ANEXO 1

FATOR	VALOR DOS FATOS	
Perfil da vítima	Valor e observações	
Idade		
Jovem (menos de 15 anos) Idoso (mais de 60 anos)	1	
Idades entre 15 e 20 ou entre 55 e 60 anos	2	
Idade entre 20 e 55 anos	3	
Situação médica		
Conhecimento de doenças ou ferimento	1	
Suspeita de doença ou ferimento	2	
Sem ferimentos	3	
Número de pessoas com problemas		
Apenas uma	1	
Duas (a menos que estejam separadas)	2	
Três ou mais pessoas	3	
Perfil do tempo		
Existência de mau tempo	1	
Previsão de mau tempo para menos de 4 horas	1	
Previsão de mau tempo - entre 4 e 8 horas	2	
Previsão de mau tempo - para mais de 8 horas	2	
Sem previsão de mau tempo	3	

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL - GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

FATOR	VALOR DOS FATOS	
Perfil de equipamento	Valor e observações	
Inadequado ao terreno	1	
Questionável para o terreno	2	
Adequado ao terreno	3	
Perfil de experiência da vítima		
Inexperiente e não conhece a área	1	
Inexperiente mas conhece a área	2	
Experiente e conhece a área	3	
Perfil do terreno e riscos		
Terreno perigoso - grande desnível, cachoeiras	1	
Pouco ou nenhum risco	2	
Sem histórico de acidentes na área	3	

Fonte: MBSCVR - MANUAL DE BUSCA E SALVAMENTO EM COBERTURA VEGETAL DE RISCO - p. 69/Corpo de Bombeiros de SP

GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL - GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

9. ANEXO 2

Questionário de busca

OBS: Deve ser feito um informe para cada entrevistado.

São necessárias respostas para identificar os indícios no terreno.

Ocorrência nº: _____ Data: _____ Hora: _____

Nome da vítima: _____

Apelido: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Telefone cel.: _____

E-mail: _____

Nome no pai _____ Telefone: _____

Nome da mãe _____ Telefone: _____

Nome da mãe _____ Telefone: _____

Entrevistado: _____

Telefone: _____ Telefone cel.: _____

A - Descrição física

Idade: _____ Altura: _____ Peso: _____ Cabelo: _____

Fisionomia: _____

Barba?: _____ Bigode?: _____ Calvo?: _____

Características faciais: _____

Cor dos olhos: _____ Forma da face: _____ Cor da pele: _____

Marcas ou cicatrizes: _____

Aspecto geral: _____



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL - GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

B - Vestimenta

Camiseta tipo: _____ Cor: _____

Calças tipo: _____ Cor: _____

Blusa tipo: _____ Cor: _____

Proteções para chuva: tipo: _____ Cor: _____

Sapatos tipo: _____ Cor: _____ Tamanho: _____

Boné ou gorro: _____ Cor: _____

Luvas: tipo: _____ Cor: _____

Óculos de grau, de sol: _____ Modelo: _____

Dispõe de roupas e calçados adicionais? _____

Quais as roupas? _____

C- Equipamentos

Mochila tipo _____ Marca: _____ Cor: _____

Barraca tipo _____ Marca: _____ Cor: _____

Saco de dormir tipo _____ Marca: _____ Cor: _____

Colchete tipo _____ Marca: _____ Cor: _____

Quantidade de comida: _____ De que tipo: _____

Primeiros socorros: _____ Cantil: _____ Lanterna: _____

Faca/canivete: _____ Mapa: _____ Bússola: _____

Equipamento de escalada: _____ Corda: _____

Máquina fotográfica: _____

Dinheiro: _____ Quanto? _____ Cartão de crédito: _____ Banco: _____

Arma de fogo: _____ Bebida alcoólica: _____



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL - GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

D - Planos de viagem

la para: _____ Condução: _____
 Duração da excursão: _____ Número de acompanhantes: _____
 Membros do grupo: _____ Clube: _____ Guia: _____
 Telefone: _____ Transporte: _____
 Local de saída: _____ Data de saída: _____
 Automóvel situado em: _____ Marca: _____ Tipo: _____
 Ano: _____ Cor: _____ Adesivos: _____
 Carteira de motorista: _____

E - Visto pela última vez

Quando: _____ Onde: _____ Por quem? _____
 Está presente? _____ Se não, onde localizá-lo? _____
 Endereço: _____ Telefone: _____
 Direção que seguia: _____ Teve alguma razão especial para ir? _____
 Desde quando costuma atrasar: _____ Quanto tempo: _____

F - Experiência

Conhece a área: _____ Desde quando: _____
 Experiência em outros locais? _____
 Realizou algum curso específico? _____
 Onde? _____
 Instrutor: _____
 Tem experiência em caminhar à noite? _____ Se perdeu outras vezes? _____
 Que atitude tomou? _____ Estava com alguém? _____
 Costuma caminhar sozinho? _____ Anda pelos caminhos? _____
 Saídas realizadas anteriormente: _____
 Capacidade física: _____



GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL - GPO

ATIVIDADE DE BUSCA E SALVAMENTO PELO CANIL

G - Contatos na volta

Com quem fará contato quando voltar? _____

Endereço: _____ Telefone: _____

Alguém em casa: _____ Celular: _____

Contato local: _____ Telefone: _____

Amigos: _____ Telefone: _____

H - Saúde

Condição geral: _____

Deficiências físicas: _____

Problemas médicos conhecidos: _____

Médico de emergência: _____ Telefone: _____

Problemas psicológicos: _____

Pessoa que tenha conhecimento: _____ Telefone: _____

Fatores externos que possam afetar o comportamento da vítima (assuntos familiares, depressão, problemas com trabalho, pressão política, econômica): _____

Usa algum medicamento? _____ Qual? _____

Médico: _____ Telefone: _____

Consequência da falta do medicamento: _____

Quantidade que leva: _____

I - Ações efetuadas até o momento

Por amigos ou familiares: _____

Ações empreendidas: _____

Quando? _____

Fonte: MBSCVR – MANUAL DE BUSCA E SALVAMENTO EM COBERTURA VEGETAL DE RISCO – págs. 70-73 (com adaptações).



10. ATUALIZAÇÕES

Esta **GUIA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL - GPO** passa por atualização temporal a fim de aprimorar seu conteúdo e a forma de trabalho dos bombeiros voluntários no Estado de Santa Catarina.

Caso você tenha observações e/ou contribuições poderá enviar ao COTEC por meio da secretaria da ABVESC utilizando o e-mail contato@abvesc.com.br com o título "Atividade de Busca e Salvamento pelo Canil".

